



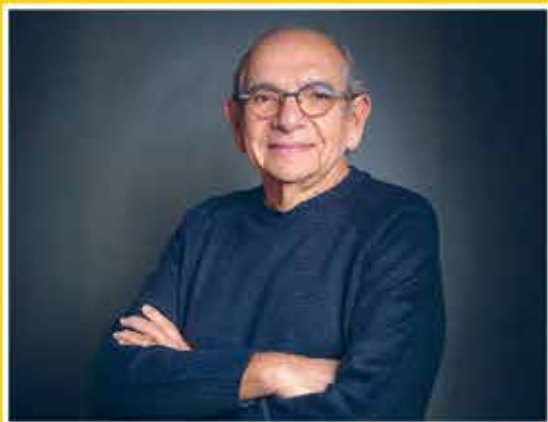
METROPOLE

SSA - BA

30 ABR 2026

POR DENTRO DO PRAZER DE LUXO

Pela primeira vez, uma equipe de reportagem é autorizada a revelar em detalhes o que há por dentro da Platinum, a mais famosa e requintada casa de entretenimento adulto de Salvador; lá, sigilo, regras rígidas de conduta e encontros sexuais pagos se misturam a espaços para comer, beber e dançar, onde tudo remete à sofisticação. Págs. 2 a 5



Em novo artigo, MK conta como o pai foi dado como morto por um visitante desavisado. Págs. 6



No rastro da cinebiografia sobre Michael Jackson, Rei do Pop vira febre na Geração Z. Págs. 8 e 9



Rinovirus dispara na Bahia e provoca boom de casos de síndrome respiratória grave. Págs. 12 e 13

paolo pinto/agencia brasil



Passaio pelo erotismo premium

Nossa equipe de reportagem faz uma imersão na Platinum e revela o que há por dentro da mais luxuosa, elitizada, sigilosa e cara casa de entretenimento masculino de Salvador

Texto Duda Matos e Izabela Prazeres
redacao@radiometropole.com.br

Nossa equipe de reportagem faz uma imersão na Platinum e revela o que há por dentro da mais luxuosa, elitizada, sigilosa e cara casa de entretenimento masculino de Salvador

Do lado de fora, quase nada revela o que existe além do portão. Em plena Orla da Boca do Rio, de frente para o Centro de Convenções de Salvador e ao lado da requintada churrascaria Boi Preto, a fachada discreta, marcada por paredes escuras e uma entrada sem letreiros ostensivos, guarda um lugar que há anos circula mais pelo imaginário do que pela experiência concreta de muitos soteropolitanos.

Não por falta de curiosidade, mas porque a Platinum, criada há dez anos, parece existir justamente nesse território do mistério, alimentado pelo que não revela. A casa de entretenimento masculino mais luxuosa da cidade opera sob uma lógica rara em tempos de excesso e exposição: quanto menos se mostra, mais instiga. Antes mesmo de cruzar a porta, a Platinum ensaia a sen-

sação de entrar em um universo reservado, construído para ser descoberto por poucos e comentado por muitos.

Ao atravessar a recepção, a primeira impressão já não remete aos cenários clássicos dos cabarés que povoam o senso comum. Não há excessos gritados, erotização espalhafatosa, tampouco o tumulto esperado de um ambiente associado a uma casa noturna especializada em fornecer prazer. A realidade se assemelha à lógica dos clubes privados. “Esse tipo de negócio pode escorregar facilmente para a vulgaridade, então, houve um rigor grande para que o projeto se sustentasse no requinte e no luxo”, afirma Ana Paula Guimarães, arquiteta responsável pelo projeto.

SIGILO É REGRA

O cliente que chega encontra um balcão onde uma funcionária explica os trâmites de entrada. Aqueles que estão passando pela primeira experiência precisam preencher uma ficha cadastral. A entrada custa em média R\$ 300, sendo R\$ 180 revertidos em consumação, e permite permanecer

na casa do meio-dia às três da manhã, horário em que a Platinum opera, de segunda a sábado. Um check-in quase que hoteleiro onde, no passado, funcionou de fato um hotel: o Solar Diana.

É também na recepção que se apresentam as primeiras regras, como o funcionamento da casa e a dinâmica entre clientes e modelos. O protocolo de sigilo começa ali. Celulares recebem um selo anticlique, fotografias são proibidas e descumprir a regra pode significar ser retirado de lá e entrar em uma espécie de lista de proscritos que impede novos acessos. “O que acontece na Platinum fica na Platinum”, sentencia a diretora da Platinum, Ausy Pezzangora.

No salão principal, a casa começa a se revelar em camadas. O primeiro ambiente é o restaurante. Ele produz o mais inesperado dos contrastes. Mesas de madeira distribuídas sob luzes quentes, plantas integradas à decoração e um clima que remete mais a um lounge sofisticado. É uma das áreas mais iluminadas do espaço e talvez por isso pareça uma espécie de antessala. O alto padrão é visto em tudo — da iluminação ao aroma.

Sala Vermelha

A percepção se aprofunda alguns passos adiante, na chamada Sala Vermelha, onde até a luz muda de gradação. O vermelho escuro não domina o espaço; envolve, mas vai além da ideia vulgarizada de uma maison masculina. Espelhos multiplicam os reflexos na penumbra, sofás baixos desenharam pequenos refúgios e as luzes reduzidas tornam rostos quase indistintos.

Na noite em que a reportagem do Jornal Metropole foi autorizada a visitar a Platinum, segunda-feira (27), uma televisão ligada em um jogo de futebol passava quase despercebida. Há uma sensação curiosa de intimidade pública, como se o lugar tivesse sido pensado para desaparecer em si mesmo.

Atrás de uma parede envidraçada, fileiras de garrafas de whisky ocupam prateleiras como peças de coleção. Algumas pertencem a frequentadores que pagam para mantê-las ali por anos, como quem reserva um lugar na própria casa. O Clube do Whisky da Platinum tem algo de clube

inglês transplantado para Salvador e cria uma liturgia masculina com sensação de pertencimento. O bar reforça a vocação do lugar como refúgio. Não raro, clientes passam horas entre charutos, shots de single malt e conversas de negócios, sem necessariamente avançar para outros rituais da casa.

Mais adiante, o percurso leva à Balada, um dos ambientes mais reservados da casa e o que melhor sintetiza sua vocação para o segredo. Reservável por cerca de R\$ 500 para uso privativo, a sala é quase toda imersa em sombra. Pontos de luz azul atravessam a escuridão em lampejos discretos, enquanto um sofá contínuo acompanha as paredes como se desenhasse um abrigo em torno do salão. No centro, a barra de pole dance surge quase como peça de cenário. Há um clima de clandestinidade sofisticada que paira sobre o ambiente, como se ele existisse apartado do restante da casa, em uma frequência própria.



Palco da noite

Ao deixar a penumbra e atravessar a passagem para a área externa, o espaço se abre de súbito. A água iluminada da piscina é a primeira imagem que captura o olhar e projeta reflexos sobre o entorno. Em volta dela, mesas, lounges, áreas reservadas e pequenos recantos compõem o maior núcleo da Platinum, cenário das festas temáticas que ajudam a construir a fama do lugar.

É ali que ganham vida noites como Lavagem, Halloween, Noite do Cabaré e até uma Oktoberfest lançada pela casa antes de virar moda em outros clubes da

cidade. São festas glamorosas, insiste em frisar a direção do espaço, e nunca vulgares.

É nesse espaço que a dinâmica da Platinum se mostra com mais clareza. As mulheres circulam na área externa em vestidos que lembram trajes de festa, com cortes sensuais e elegância controlada. Não há jeans, shorts ou vulgaridades. Existe um código de vestimenta rígido que sustenta o padrão visual cultivado pela casa. Só em noites temáticas, como a Mansão das Coelhinhas, surgem figurinos caracterizados.

RP rege a coreografia dos encontros na Platinum

Quando o cliente é novo, o relações públicas da Platinum é acionado para recepcioná-lo e apresentar o espaço. A figura é uma engrenagem central desse universo. As modelos são proibidas de abordar clientes. Por isso, o contato entre os clientes e as modelos é feito exclusivamente pelo RP, funcionário responsável por intermediar encontros e conduzir a experiência. Se um cliente deseja conhecer alguém, aciona o RP. Se quer trocar de companhia, também. Até conflitos ou desconfortos passam por essa mediação. Nem garçons podem intervir.

Essa lógica de mediação é apresentada pela direção como parte de um cuidado mais amplo com o funcionamento da casa. Apesar da mediação do RP, o pagamento é feito do cliente para a modelo. “O grande dife-

rencial aqui é o cuidado com as modelos. O cachê é integralmente delas, negociado diretamente com o cliente. A casa não interfere nisso. O que a Platinum comercializa são os serviços que oferece, como hospedagem, alimentos e bebidas”, afirma Ausy Pezzangora.

CAMINHO DA FELICIDADE

A escada em espiral que leva ao piso superior, apelidada de “caminho da felicidade”, funciona como passagem para outra camada desse universo. No andar de cima, um corredor silencioso concentra as suítes e reforça a sensação de se estar em um hotel.

Há uma pequena recepção no pavimento, onde se resolvem pagamentos dos quartos e, em muitos casos, já se

encaminha a negociação privada entre cliente e modelo. O cachê parte de R\$ 600, piso informal estabelecido para preservar o padrão da casa, embora a definição final seja totalmente delas.

A suíte standard impressiona pela sobriedade. Lençóis brancos, iluminação cálida, espelhos, roupões, frigobar, divã tantra. Custando R\$ 180 por duas horas, o conjunto transmite conforto e cuidado, com uma estética longe do explícito associado ao mercado do sexo pago. Por R\$ 210, as suítes spa ampliam esse registro com hidromassagem, banheiras e mais espaço.

Já os quartos temáticos chegam a R\$ 300 por três horas e deixam a imaginação tomar conta. Esses ambientes funcionam como pequenos mundos montados para sustentar fantasias específicas.



Cada porta, um cenário

Tons dourados e vermelhos dominam o quarto Tailândia, em uma composição que flerta com o imaginário dos templos e palácios asiáticos. Entre tecidos, ornamentos e iluminação quente, uma imagem de Buda observa tudo com a serenidade de quem parece indiferente ao que acontece ao redor, um detalhe quase bem-humorado em meio ao excesso cenográfico.

No quarto Country, a fantasia mira o faroeste. Bancos moldados para simular cavalos, com cela e arreios, ocupam o quarto como peças que imediatamente roubam a atenção. Chapéus pendurados, pares de botas espalhados e referências ao universo sertanejo compõem o ambiente.

No Marrocos, arcos em ferradura, arabescos e luzes filtradas desenharam a atmosfera de um riad íntimo, apostando em texturas, sombras e ornamentos. Rm tons profundos de verde, o quarto Selvagem aposta nas estampas felinas e referências que fazem o espaço se aproximar de uma espécie de selva domesticada.



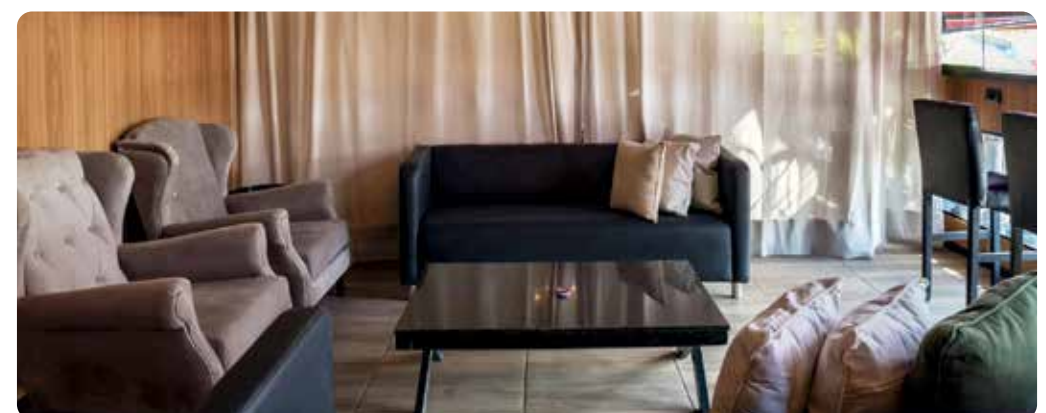
Jogo de referências

O quarto Pin-Up rompe com esse repertório e mergulha em outro jogo de referências. No centro da suíte, uma Lambretta dos anos 1950 rouba a cena e transforma o quarto quase em um set cinematográfico. O vermelho vivo da motoneta dialoga com a cabeceira, enquanto pôsteres de pin-ups, espelhos e detalhes vintage reforçam a estética de uma era em que rebeldia e sedução andavam juntas. Há algo de divertido no ambiente, como se o quarto piscasse para o imaginário das antigas road movies e dos romances de garagem, entre o fetiche e a nostalgia.

No Moulin Rouge, a teatralidade toma conta. Tudo é vermelho, das paredes ao brilho difuso que tinge o ambiente e faz a suíte parecer permanentemente em cena. Lustres pendem do teto como em um cama-

rim de cabaré, com cortinas espalhadas. A referência ao famoso cabaré parisiense aparece de forma dramática, exuberante e deliberadamente provocadora.

E há o 50 Tons, talvez a suíte mais cercada de curiosidade pelo imaginário sado-masoquista do conhecido filme homônimo. Não foi possível visitá-la porque estava ocupada, um detalhe que, por si só, já parece reforçar a mística do lugar. O que se encontra lá são acessórios pendurados e uma estética que assume o flerte com o universo fetichista sem rodeios. O restante fica para a imaginação, ou para quem consiga atravessar a porta em outro momento. Talvez seja apropriado que justamente o quarto mais cercado de fantasias tenha permanecido, para a reportagem, como um mistério reservado.



Exclusividade e reserva

Também nesse andar estão os camarotes reservados, com poltronas espalhadas, voltados para a área da piscina e protegidos por cortinas que reforçam a lógica de discrição. Frequentados por quem busca – ainda – mais privacidade, como empresários, políticos e jogadores, os espaços custam entre R\$ 2.500 e R\$ 5.000 e reforçam a arquitetura do sigilo que atravessa toda a casa.

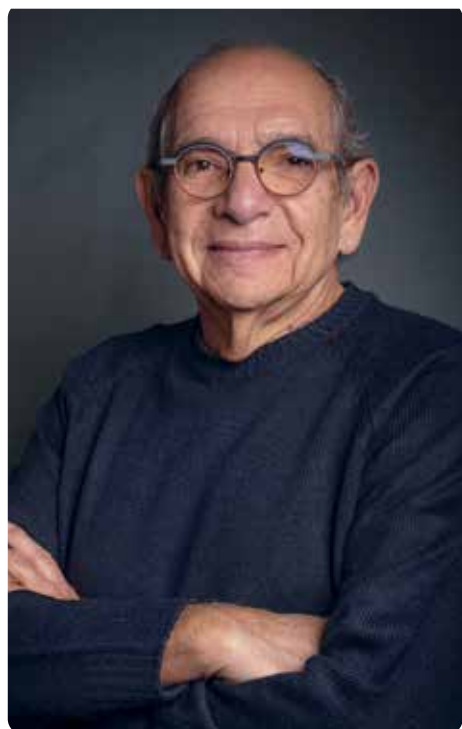
Durante a visita, uma cena breve condensou esse universo com mais precisão do que qualquer explicação. Ao descer as escadas, uma modelo se despedia de um cliente com um aceno rápido, antes de seguir em direção aos dormitórios das hóspedes. Ele retomou o caminho para o salão. Nenhum gesto prolongado, nenhuma intimidade encenada. Apenas a naturalidade contida de um encontro que termina sem ruído.

A imagem traduziu algo central naquele ambiente – a sensação de que tudo ali é regido por uma etiqueta silenciosa. Nos espaços, nas circulações, nos encontros, existe uma contenção que organiza a experiência. Ela está na luz baixa, nas distâncias respeitadas, nos ambientes que se sucedem em camadas de intimidade.

APOSTA QUE DÁ CERTO

Por trás da engrenagem de luxo e discrição, há uma aposta que, segundo o idealizador da Platinum, começou quase como provocação. O italiano Ludovico Pezzangora, dono do lugar, diz que ouviu desde o início que Salvador não teria público para uma casa daquele padrão. “Todo mundo dizia que era loucura. Mas eu sempre respondi que esse público existia, só não tinha para onde ir. A ideia foi criar um espaço”, afirma. A aposta, sustenta, acabou validada pela própria clientela.

Ao final do percurso, a impressão que fica é menos a de ter visitado uma casa de entretenimento masculino e mais a de ter atravessado uma engrenagem em que desejo, luxo e reserva foram cuidadosamente coreografados. “Meu sonho é desmistificar essa ideia de cabaré de baixo nível que muita gente ainda carrega. Se eu pudesse mostrar a Platinum para além desse olhar, seria o melhor dos mundos. Estamos falando da profissão mais antiga do mundo”, completa Ausy.



A visita que nunca foi esquecida

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Em tempos não tão distantes, a vida guardava costumes que hoje parecem quase impossíveis. Quando nascia uma criança, os chefes iam até a casa; colegas se apresentavam; amigos atravessavam a cidade carregando um pacote, um bolo ou apenas um sorriso.

Recordo bem o dia em que meu filho Sérgio nasceu. Eu morava em Amaralina, meu professor querido, Luis Sande, e sua esposa, dona Miriam, deixaram o distante bairro da Barra para nos visitar, trazendo um presente e o carinho de quem acompanhava os primeiros passos da vida alheia.

Sande, corredor devoto da Turma da Madrugada, acordava antes das cinco para correr na orla. À mesa de casa, mal acabou o café, adormeceu de cansaço; rimos, ofereci um travesseiro. Era assim: a simplicidade de uma visita, o papel social que hoje a pressa engoliu.

O ano de 1962, marcou minha família para sempre. Em 15 de janeiro, minha mãe, Violeta, partiu aos quarenta e nove anos, vítima de um aneurisma cerebral. Passávamos o verão em nossa casa de veraneio em Amaralina. Voltar à casa da avenida Princesa Isabel foi um martírio. A presença dela ainda estava em cada

parede, em cada porta, em cada silêncio.

Papai, um viúvo de cinquenta e dois anos, bonito e inteligente, tentava seguir a vida. Em dezembro daquele mesmo ano ele voltava da praia e parou o carro, um Fusca, no semáforo em frente ao Hospital Português, aguardando a luz verde. Uma caminhonete Dodge, guiada por um bêbado, desceu a avenida e atravessou a esquina, batendo de frente no carro de papai.

O impacto foi devastador. O volante entrou no peito dele. Com o pulmão perfurado, o ar escapava pelo corpo como se ele fosse um boneco inflável. Levado às pressas ao hospital, ficou entre a vida e a morte. Quase nos despedimos de novo, poucos meses após perdermos mamãe.

Uma semana depois, papai ainda se recuperava no hospital quando a campanha de casa tocou. Fui abrir e dei de cara com o professor de física de Carlos e Eduardo, meus irmãos. Clóvis Gouveia entrou na sala, aceitou um café e então, com toda a compostura, anunciou: "Vim trazer meus pêsames pela morte de seu pai".

Ficamos imóveis. Papai estava vivo. O constrangimento tomou conta da sala. Nenhum de nós sabia como reagir. Eu, o

caçula, nem aluno dele era. Mesmo assim, tomei a iniciativa e esclareci: "Professor, papai está vivo. Está se recuperando". Foi difícil dizer.

Ele ficou vermelho, pediu desculpas, tentou justificar o engano. Para suavizar o clima, inventei: "O senhor não foi o único a vir aqui nos dar os pêsames". Era mentira, mas me serviu para salvar a situação. Abracei-o, agradecemos a gentileza, e nos despedimos. Quando fechamos a porta, rimos daquela cena surreal, entre a dor e o alívio, o importante era que papai respirava.

Hoje, aos oitenta e dois anos, ainda me lembro do rosto envergonhado do professor, da risada contida de Sande cochilando no sofá, do Fusca de papai levantando poeira naquele cruzamento. Eram tempos em que a gente se deslocava para dar uma palavra, para partilhar a alegria e a dor.

Em meio aos tropeços e enganos, havia algo precioso: a presença física, o abraço sem pressa, a solidariedade que atravessava ruas e avenidas. E é essa lembrança boa que me faz recontar essas histórias, com o coração inteiro, cada detalhe vivo, como se tudo tivesse acontecido ontem.

Ficamos imóveis. Papai estava vivo. O constrangimento tomou conta da sala. Nenhum de nós sabia como reagir. Ele ficou vermelho, pediu desculpas

O impacto foi devastador. O volante entrou no peito dele. Com o pulmão perfurado, o ar escapava pelo corpo como se ele fosse um boneco inflável

DIAS DE CHUVA
PREVISÃO DE SEGURANÇA

CENTRO DE MONITORAMENTO E ALERTA DA DEFESA CIVIL

A Prefeitura de Salvador trabalha o ano inteiro para reduzir riscos e proteger a população nos períodos de chuva. Com investimentos em infraestrutura, tecnologia e monitoramento contínuo, a cidade está mais preparada para enfrentar situações de emergência e garantir mais segurança para todos.

583 PROTEÇÕES
DE ENCOSTAS

14 SIRENES DE ALERTA
EM ÁREAS DE RISCO

SISTEMA SMS
DE ALERTA POR

OPERAÇÃO
CHUVA
2026

EMERGÊNCIA
LIGUE
199

CODESAL
SALVADOR
DEFESA CIVIL

SALVADOR
PREFEITURA

#PraTodosVerem Peça publicitária da Prefeitura de Salvador sobre prevenção em dias de chuva. O fundo mostra uma sala do centro de monitoramento, com diversas telas exibindo mapas e dados meteorológicos. À direita, uma mulher adulta, negra, de cabelo preso em tranças, veste colete laranja da Defesa Civil de Salvador e olha para a câmera com expressão confiante. No topo, o texto: "Dias de chuva. Previsão de segurança". Em destaque, o texto: "Centro de monitoramento e alerta da Defesa Civil". Abaixo, um texto institucional informa: "A Prefeitura de Salvador trabalha o ano inteiro para reduzir riscos e proteger a população nos períodos de chuva. Com investimentos em infraestrutura, tecnologia e monitoramento contínuo, a cidade está mais preparada para enfrentar situações de emergência e garantir mais segurança para todos." Na parte inferior, três imagens ilustram ações de segurança: uma encosta protegida, uma torre de sirene e um celular com sistema de alerta por SMS. Abaixo das imagens, os textos: "583 proteções de encostas", "14 sirenes de alerta em áreas de risco" e "Sistema de alerta por SMS". No rodapé, aparecem os logos da Codesal e da Prefeitura de Salvador, além das informações: "Operação Chuva 2026" e "Emergência Ligue 199".

ARTIGO



METROPOLE

Renasce uma estrela

Reprovado pela crítica, novo filme sobre Michael Jackson bate recorde de bilheteria e reacende entre as novas gerações o interesse no Rei do Pop



Texto **Ana Clara Ferraz**
redacao@radiometropole.com.br

Ele pode não ter tudo, mas tem o povo! Michael Jackson, tido como o Rei do Pop e intérprete de clássicos atemporais, agora não está apenas marcado na história da música. Com poucos dias de lançamento, o filme "Michael" se consolidou como a maior estreia de uma cinebiografia no mundo, ainda que a crítica tenha torcido bastante o nariz. Apesar do sucesso, críticos de destaque reprovaram a produção, dirigida pelo incensado Antoine Fuqua, cineasta conhecido por sucessos no segmento de ação como Dia de Treinamento e a franquia O Protetor, ambos estrelados por Denzel Washington.

No fim de semana de lançamento, o filme arrecadou US\$ 97 milhões nos Estados Unidos e US\$ 217 milhões no mundo em seu primeiro fim de semana, soma equivalente a cerca de R\$ 1,1 bilhão, de acordo com dados divulgados pela BBC. Com isso, estabeleceu uma nova marca para o gênero. O sobrinho do cantor, Jaafar Jackson, interpreta o papel principal e surpreende o público pela semelhança física com o artista.

CONCURSO E REDES

O sucesso se reflete no súbito interesse das novas gerações pelo personagem. Gente para quem Michael não passava de um nome distante e vivo somente nas memórias de pais ou avós. E como o baiano não perde a oportunidade de fazer bagunça e se divertir, ainda que seja com velhas novidades, foi criado até o remake de algo comum nos anos 1980 e 1990.

No caso, o Concurso de Sócios do Michael Jackson do Cine Imperial, no Shopping Center Lapa, em Salvador. O prêmio? Um ano de cinema grátis. Foram 15 competidores no total, e o jovem Bruno Albano venceu a disputa.

Nas redes sociais, o nome do cantor ficou entre os assuntos mais comentados da semana e rendeu incontáveis vídeos de admiradores fantasiados nos cinemas. O sentimento de nostalgia dominou quem acompanhou o artista no auge, mas também mostrou a força de Michael Jackson entre os mais jovens, provando que o cantor é capaz de resistir ao tempo e manter seu sucesso firme até hoje.



Obra rejeitada pela crítica

Como todo sucesso de bilheteria, o filme não agradou a todos. A crítica especializada avaliou a cinebiografia de maneira negativa, como é o caso do Rotten Tomatoes, site conhecido por reunir "entendedores" de cinema, onde a obra obteve apenas 39% de aprovação.

Entre as principais reclamações, a principal diz respeito à visão higienizada que a produção faz sobre a vida de Michael, ignorando polêmicas, sua vida pessoal e familiar, apresentando o artista de forma caricata e dando saltos temporais significativos para uma história como a dele.

O roteiro da obra passou por diversas mudanças durante a produção e chegou a se deparar com cláusulas judiciais que impediam de tratar determinados assuntos, como as rumo-

rosas acusações de abuso sexual que Michael teria cometido contra crianças e adolescentes, algo jamais comprovado de fato.



Polêmica puxada pela 'Hollywood' da Índia

Os contrastes de opinião ficaram ainda mais fortes quando o conhecido cineasta de Bollywood Farah Khan defendeu o longa. Khan foi mais além: afirmou que Jaafar Jackson merece um Oscar de Melhor Ator por dar vida ao Rei do Pop de maneira visceral.

Para quem não está familiarizado com o termo, Bollywood é o apelido usado para sintetizar a indústria cinematográfica da Índia, com suas megaproduções dançantes e cheias de ação e romance.

Em contrapartida, enquanto a crítica avaliava o filme com notas baixas, os espectadores chegaram a aprová-lo no Rotten Tomatoes com 97% de índice positivo nos primeiros dias de lançamento. Parte desse sucesso talvez esteja relacionado à forma com a qual o público mais jovem recebeu a cinebiografia.

O filme retrata a trajetória do artista desde a ascensão do grupo Jackson 5 nos anos 1960 até sua turnê solo duas décadas depois. O público ignorou os comentários negativos e vibrou em cinemas do mundo todo.

As cenas musicais homenageiam os cliques mais icônicos do cantor e momentos marcantes da sua carreira, a exemplo do lançamento de "Thriller" e do sucesso de "Beat It". Para desamparo dos críticos e loucura dos fãs, o estúdio já planeja pelo menos uma sequência do filme.



★★★★★
Cangaço Novo
Prime Vídeo | Série, 2 temporadas
Ação e Drama

★★★★★
A Escada
Netflix | Série, 8 episódios
Suspense e Drama

★★★★★
Stranger Things: Histórias de 85
Netflix | Série, 10 episódios
Mistério e Aventura

★★★★★
Pela Metade
HBO Max
Minissérie, 6 episódios | Drama

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**
victor.quirino@radiometropole.com.br

Entre o mistério e a aventura que marcaram suas primeiras temporadas, um dos maiores sucessos da Netflix reencontra a própria essência em Stranger Things: Histórias de 85. No formato de animação, a nova produção se passa no intervalo entre a segunda e terceira temporada da série original, retomando o universo de Hawkins no momento em que o sobrenatural é enfrentado sob a perspectiva de um grupo de crianças.

Sem sair do catálogo da Netflix, A Escada chega à plataforma como produto novo, mas nem tanto. Lançada em 2022 pela HBO, a série de mistério revisita o caso real do escritor Michael Peterson, acusado de matar a própria esposa em um crime cercado de dúvidas. O que sustenta a narrativa não é apenas o acontecimento em si, mas a forma como versões conflitantes e a pressão da mídia redesenham

a percepção sobre o assassinato.

Para manter o clima de suspense, Pela Metade, da HBO Max, constrói sua força a partir do desconforto. Protagonizada por Richard Gadd (Bebê Rena), a série acompanha a relação conturbada entre dois irmãos, marcada por aproximações e rupturas que atravessam diferentes momentos da vida. Ao longo do percurso, a história foca em como esse vínculo se transforma com o tempo, expondo tensões e consequências.

Entre produções nacionais, Cangaço Novo retorna ao Prime Vídeo em sua segunda temporada. A série acompanha um homem que, ao descobrir suas origens no sertão nordestino, passa a assumir um legado atravessado por violência e criminalidade. Com elenco afiado, a trama atualiza elementos clássicos do cangaço em um contexto contemporâneo e se destaca nas cenas de ação, capazes de ampliar o drama dos personagens.

Baú de Relíquias

Pequena Miss Sunshine Com o retrato caótico e afetuoso de uma família fora dos padrões, o filme transforma uma viagem pelos Estados Unidos em uma comédia dramática sobre fracassos e reconexões. Disponível no Disney+, a história acompanha os Hoover, que cruzam o país em uma kombi enferrujada para levar a caçula a um concurso de beleza infantil. Com elenco impecável, que reúne nomes como Steve Carell (The Office), Paul Dano (Batman, 2022) e Alan Arkin (Argo), o filme equilibra humor e melancolia a partir do caos das relações familiares.

Laranjada

Consequência Disponível na Apple TV, o filme se apoia em um olhar mais íntimo sobre fama e culpa, porém, esbarra em problemas básicos de execução. Dirigido e estrelado por Jonah Hill (O Lobo de Wall Street), ao lado de Keanu Reeves (John Wick), o longa tem dificuldade em manter o tom e dar consistência às ideias que propõe. Nem mesmo a parte técnica escapa: a fotografia, assim como os diálogos, soa artificial. Em um streaming que preza pelo primor visual no catálogo, aqui o amadorismo fala mais alto.

CULTURA



METROPOLE



O novo programa de benefícios do Hospital Santa Izabel

O programa de benefícios do Hospital Santa Izabel que facilita o acesso à saúde, com vantagens e descontos exclusivos.



Telemedicina 24h, descontos em consultas, exames e farmácias



Descontos em consultas, exames e procedimentos



Descontos em mais de 100 parceiros



Canal exclusivo de atendimento



Até 4 dependentes



Sem carência

Fale com a gente:

(71) 99680-7429 fazbem.org.br

Planos a partir de

R\$ 25,40 /mês

*Valor referente ao Pacote Básico Anual

Hospital SANTA IZABEL

Aviso legal: o Faz Bem é um programa de benefícios, não um plano de saúde, conforme definido nos Termos de Uso. Os preços especiais e descontos se aplicam a consultas e exames realizados no HSI e em clínicas parceiras, mas o usuário sempre será responsável pelo pagamento dos serviços utilizados. O programa não oferece cobertura para internações, urgências ou emergências e não substitui um plano de saúde. Os benefícios variam entre os pacotes Básico e Avançado. Para mais informações, consulte o documento Termos e Condições de Uso disponível em www.fazbem.org.br.



Vilão da vez

Associado aos resfriados comuns, rinovírus dispara na Bahia, incluindo a capital, e vira principal causa de casos respiratórios agudos graves

Texto **Laisa Gama**
redacao@radiometropole.com.br

O aumento dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Salvador em 2026 tem um protagonista inesperado: o rinovírus. Associado ao resfriado comum, ele lidera as infecções em um cenário marcado pela circulação simultânea de diferentes vírus respiratórios, que já pressionam a rede de saúde.

Dados da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) mostram que, entre janeiro e abril, foram 942 casos de SRAG notificados, sendo 541 confirmados por exame laboratorial. No mesmo período de 2025, haviam sido 746 notificações e 289 confirmações.

Proporcionalmente, o aumento no

número de notificações de síndromes graves no primeiro quadrimestre do ano em relação a 2025 foi de 26%. Já no volume de casos confirmados em laboratório, o salto foi bem maior: 87%. Tamanho crescimento chama atenção, sobretudo, entre os quadros mais graves.

À FRENTE DE TODOS

O rinovírus aparece com 282 casos confirmados na capital este ano, bem à frente da influenza, causa da gripe comum, que soma 152 registros, sendo 142 do tipo A e 10 do tipo B. Também foram identificadas 53 ocorrências do vírus sincicial respiratório (VSR), mais frequente em crianças, 27 de adenovírus e apenas 14 de covid-19.

A comparação com 2025 ajuda a entender o que mudou. No ano passado, a covid ainda tinha presença mais significativa, com 73 casos confirmados no mesmo período. Já a influenza aparecia bem menos, com apenas 45 registros. Em 2026, o cenário virou: a gripe cresceu, a covid recuou e os chamados "vírus comuns" passaram a dominar.

ONDA ESTADUAL

Esse movimento não acontece só na capital. Em toda a Bahia, os dados seguem a mesma tendência: o rinovírus também lidera. Segundo a Secretaria da Saúde do Estado (Sesab), ele responde por 67,1% das amostras positivas entre os vírus respiratórios identificados até o último balanço, divulgado em 22 de abril. O que o torna o principal agente causador de SRAG atualmente.

Isso porque o grupo de outros vírus respiratórios, que não inclui covid e influenza e abrange o sincicial e o rinovírus, representam 35,5% dos casos de SRAG no estado, acima dos 26,8% registrados nas 15 primeiras semanas de 2025.

Esse cenário não se resume ao rinovírus. Outros dados mostram que a influenza praticamente dobrou de participação no panorama geral, pulando de 8,5% para 17%. Em contrapartida, a fatia de covid-19, responsável pela pandemia que matou mais de 700 mil pessoas apenas no Brasil, caiu de 11,3% para 3,3%.

paulo pinto/agência brasil



Ataque simultâneo

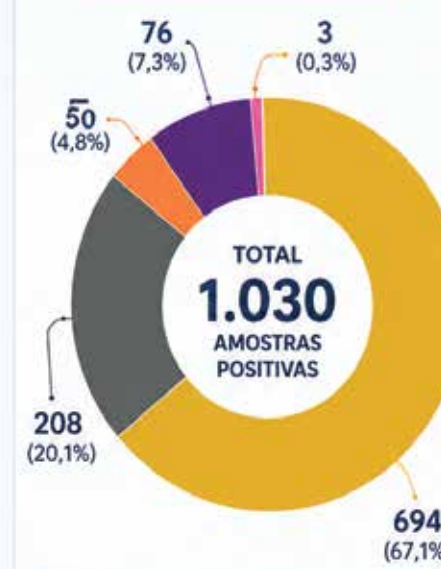
Ainda de acordo com a Sesab, o total de casos de síndrome respiratória grave nos quatro primeiros meses de 2026 cresceu 8% na Bahia, em comparação com o mesmo período do ano passado. Em números absolutos, saiu de 2.525 para 2.750 ocorrências. A explicação para o aumento está na circulação simultânea de vários vírus.

E é justamente aí que está o problema. Quando muitos vírus circulam juntos, cresce o número de atendimentos, internações e casos graves, especialmente entre crianças pequenas, idosos e pessoas com doenças pré-existentes. Mesmo infecções consideradas leves podem evoluir para quadros mais sérios nesses grupos, exigindo hospitalização.

VÍRUS RESPIRATÓRIOS IDENTIFICADOS NAS AMOSTRAS POSITIVAS BAHIA, 2026*

Os dados mostram o número e o percentual de cada vírus identificado nas amostras positivas analisadas pelo Sivep-Gripe/DIVEP/SESAB até 22/04/2026.

DISTRIBUIÇÃO DOS VÍRUS



Poderá ocorrer a co-deteção de mais de um vírus respiratório na mesma amostra.

Fonte: Sivep-Gripe/DIVEP/SESAB. Dados atualizados até 22/04/2026.

* Dados sujeitos a alterações.



Vacinação contra gripe em curva de baixa

Enquanto um punhado de vírus circulam com força no estado, a vacinação ainda caminha em ritmo bem mais lento que o ideal. Na Bahia, foram aplicadas 737.062 doses contra a influenza em grupos prioritários, o que representa uma cobertura de 21,27%, ante um público aproximadamente 3,4 milhões de pessoas.

Em Salvador, o cenário segue parecido: cerca de 168 mil pessoas foram vacinadas, com cobertura de 23% entre o público prioritário, ainda distante do ideal. Especialmente, em um momento de maior circulação de vírus respiratórios.

A vacina, que protege contra os principais tipos de gripe, é indicada sobretudo para crianças de 6 meses a menores de 6 anos, idosos e gestantes, além de outros grupos prioritários, como portadores de doenças crônicas.

O Ministério da Saúde já enviou 1,7 milhão de doses para a Bahia com o objetivo de ampliar a proteção antes do inverno, período em que os casos costumam aumentar. Em Salvador, a aplicação do imunizante segue disponível nas unidades de saúde e em pontos estratégicos, com endereços disponíveis no site e nas redes sociais da SMS.

Cinco responsáveis por casos graves

Rinovírus

É o principal causador do resfriado comum. Existem muitos subtipos, o que explica por que as pessoas podem se infectar várias vezes ao longo da vida. Os sintomas costumam ser leves: coriza, espirros, congestão nasal e dor de garganta. Raramente causa complicações graves, embora possa piorar quadros de asma. No entanto, se tornou hoje o grande motor de SRAG na Bahia.

Influenza (vírus da gripe)

Causado pela influenza tipo A e B, tende a provocar sintomas mais intensos que o resfriado comum. Febre alta, dores no corpo, fadiga significativa e tosse são típicos. Pode levar a complicações como pneumonia, especialmente em idosos, crianças pequenas e pessoas com doenças crônicas. A vacinação anual é a principal forma de prevenção.

Vírus Sincicial Respiratório (VSR)

É uma causa frequente de infecções respiratórias em crianças pequenas, especialmente bebês. Pode provocar bronquiolite e pneumonia. Em adultos saudáveis, geralmente causa sintomas leves semelhantes a um resfriado, mas pode ser grave em idosos e imunocomprometidos.

Adenovírus

Um grupo amplo de vírus que pode causar não apenas infecções respiratórias, mas também conjuntivite e gastroenterite. Nos quadros respiratórios, pode levar a febre, dor de garganta, tosse e, em alguns casos, pneumonia. É relativamente resistente no ambiente, facilitando a transmissão.

Covid-19

Doença que ganhou destaque global a partir de dezembro de 2019 e levou à última grande pandemia letal. Os sintomas do chamado vírus SARS-CoV-2 variam bastante, desde leves (tosse, febre, perda de olfato e paladar) até quadros graves, com comprometimento pulmonar e sistêmico. Pode gerar complicações prolongadas, conhecidas como "covid longa". A vacinação e medidas de prevenção são fundamentais para reduzir casos graves e mortes.

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Só me dou bem com esquisitos safados, putas, neurodivergentes, escandalosos e excluídos. Sera que sou Jesus?

Cida

Tenho medo de comentar sobre situações financeiras positivas pra minha psicóloga e ela querer aumentar o valor da sessão.

Trump

Se home-office fosse ruim, Deus não trabalharia do céu.

Lindinalva

Odeio quando faço os cálculos para saber onde foi parar meu dinheiro e tudo bate certo, ninguém me roubou, foi minha culpa mesmo.

Guto

É revoltante a falta de investimento em piscinas por parte das famílias de meus amigos.

Fausto Silva

Hidratado somente com a água dos seis cafés que já bebi até o almoço.

Rick

Eu tô mais solteiro que o chinelo do Saci.

Dora

Nada como uma boa dívida para te motivar a ir trabalhar com muito amor e dedicação. Façam dívidas. É motivador.

Maria

Nem sempre foi você que recebeu o livramento. Às vezes, Deus livrou a pessoa de você.

Só os loucos sabem

Apesar do mesmo sobrenome, Vini Jr e Sandy Jr não têm nenhum grau de parentesco.

Pinho

Se a minha mente ocupada já é oficina do diabo, imagine se tivesse vazia.

Garota animada

É só olhar um pouco para sua família reunida e você vai entender porque é doída.

Paulinha

Roubaram dinheiro da minha colega de trabalho hoje, perguntei quanto era, e ela me disse: R\$350. Fui ao banheiro contar, e só eram R\$87. Por que as pessoas mentem assim?

Isa

Já conseguimos enviar um homem pra lua, por que ainda não enviamos o resto?



Semana



do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo

15 de
Maio

Exclusivo
para CNPJ

Teatro Sesc
Casa do
Comércio

Fortalecendo os empreendedores do comércio

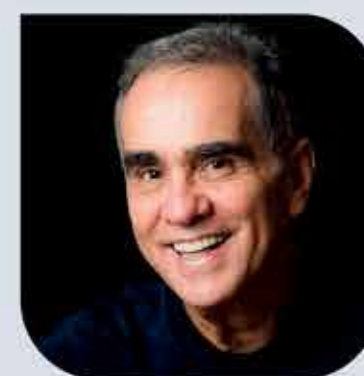
Um encontro com grandes nomes do mercado, abordando inovação, turismo e as tendências que vão impulsionar o seu negócio.

EVENTO
GRATUITO

**VAI
TURISMO**
RUMO AO FUTURO

Inscrições online:

semana-s.com.br



Maurício Magalhães
CEO Mundo Real



Antonio Barreto Jr
Diretor grupo Prima
Destino Baixo



Luciana Villas-Bôas
CEO Premium Entretenimento



Isaac Edington
Presidente da Saltur

CNC
**Global
Voices**



Maurício Giamellaro
Heineken



Luana Ozemela
iFood



Cássio Campos
Microsoft Brasil

Fecomércio BA · CNC · Sindicatos Empresariais · Sesc · Senac

Sistema Comércio

MÁRIO KERTÉSZ
entrevista
FERNANDO MORAIS

COM SEU NOVO LIVRO: LULA, VOLUME 2: BIOGRAFIA

14 de maio, às 18h
Auditório da FIEB - Stiep

Inscrições gratuitas: (71) 3505-5000

ENVIE "MK entrevista"



Patrocínio:



BAHIAGÁS
COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

DO LADO
DA GENTE

embasa

Por você, pela Bahia, pelo futuro